



ciência plural

POTENCIAL EMPREENDEDOR DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

Entrepreneurial potential of dental students

Potencial emprendedor de los estudiantes universitarios de Odontología

Janilson João Alves de Andrade • Centro Universitário FIS-UniFIS • Discente do Curso de Bacharelado em Odontologia • janilsonandrade72@gmail.com • <https://orcid.org/0009-0002-3329-436X>

Adriano Referino da Silva Sobrinho • UniFIS • Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia • adriano.referino@upe.br • <https://orcid.org/0000-0002-4733-3430>

Autor correspondente:

Adriano Referino da Silva Sobrinho • adriano.referino@upe.br

Submetido: 10/07/2024

Aprovado: 28/11/2024

RESUMO

Introdução: Em Odontologia, habilidades com o empreendedorismo têm sido cada vez mais necessárias para que os cirurgiões-dentistas se mostrem competitivos no mercado de trabalho. **Objetivo:** Avaliar o potencial para empreendedorismo de graduandos em Odontologia através da identificação de seus perfis e os fatores associados. **Metodologia:** Um estudo transversal descritivo e de abordagem quantitativa foi conduzido com alunos graduandos em Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em um município do interior do Nordeste. Um questionário foi aplicado para identificar o tipo do perfil empreendedor do estudante em uma escala crescente. O teste t de Student foi utilizado para verificar diferenças estatisticamente significantes ($p=0.05$). O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O *score* médio foi de 164,0 ($\pm 18,291$), classificado como “superior” para 55% ($n = 171$) da amostra. O potencial empreendedor foi significativamente maior dentre pessoas com idade igual ou superior a 21 anos; do gênero mulher; com renda própria; cursando entre o 7º e o 10º período letivo; que já trabalham com empreendimento próprio; que possuem empreendedores na família; e que têm uma percepção positiva sobre o ensino do empreendedorismo na graduação ($p<0.05$). **Conclusões:** O potencial para o empreendedorismo de graduandos em Odontologia foi maior dentre as mulheres, os mais velhos e com renda própria. Ter um maior contato com a área, seja através de emprego ou pelo círculo familiar, potencializou as habilidades dentre os graduandos.

Palavras-Chave: Empreendedorismo em Saúde; Estudantes; Ensino; Odontologia; Universidades.

ABSTRACT

Introduction: In dentistry, entrepreneurial skills have become increasingly necessary for dental surgeons to be competitive in the job market. **Objective:** Assessing the entrepreneurial potential of dental undergraduate students by identifying their profiles and associated factors. **Methodology:** A descriptive cross-sectional study with a quantitative approach was conducted with dental undergraduate students from a Higher Education Institution (HEI) located in a municipality in the countryside of the Northeast. A questionnaire was applied to identify the type of student's entrepreneurial profile on an increasing scale. Student's t-test was used to verify statistically significant differences ($p=0.05$). The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The average score was 164.0 (± 18.291), classified as "superior" for 55% ($n = 171$) of the sample. Entrepreneurial potential was significantly higher among people aged 21 or over; women; with their own income; enrolled in the 7th to 10th terms; who already work in their own business; who have entrepreneurs in their family; and who have a positive perception of the entrepreneurship education at undergraduate courses ($p<0.05$). **Conclusions:** The entrepreneurial potential among dental undergraduate students was higher among women, the older ones, and those with their own income. Having a closer contact with the area, whether through employment or family circle, enhanced the skills of undergraduates.

Keywords: Entrepreneurship; Students; Teaching; Dentistry; Universities.

RESUMEN

Introducción: En odontología, las habilidades emprendedoras se han vuelto cada vez más necesarias para que los cirujanos dentistas sean competitivos en el mercado laboral. **Objetivo:** Evaluar el potencial emprendedor de los estudiantes universitarios de Odontología por intermedio de la identificación de sus perfiles y los factores asociados. **Metodología:** Se realizó un estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo con estudiantes universitarios de Odontología de una Institución de Educación Superior (IES) ubicada en un municipio en el interior del Nordeste. Se aplicó un cuestionario para identificar el tipo de perfil emprendedor del estudiante en una escala creciente. Se utilizó la prueba t de Student para verificar diferencias estadísticamente significativas ($p=0,05$). El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La puntuación promedio fue de 164,0 ($\pm 18,291$), clasificada como "superior" para el 55% ($n = 171$) de la muestra. El potencial emprendedor fue significativamente mayor entre las personas de 21 años o más; mujeres; con sueldo propio; que estudian entre el 7º y el 10º semestre lectivo; que ya trabajan en su propio negocio; que tienen emprendedores en su familia; y que tienen una percepción positiva de la educación emprendedora en la universidad ($p<0,05$). **Conclusiones:** El potencial emprendedor de los estudiantes universitarios de Odontología fue mayor entre las mujeres, las personas mayores y aquellas con sueldos propios. Tener un mayor contacto con el área, ya sea a través del empleo o del círculo familiar, potenció las aptitudes de los estudiantes universitarios.

Palabras clave: Emprendimiento; Estudiantes; Enseñanza; Odontología; Universidades.

Introdução

O empreendedorismo contribui para o desenvolvimento econômico de uma região promovendo o desenvolvimento de diversas habilidades em sua população¹. Na área da Saúde, o número de empreendimentos tem crescido a tal ponto de transformar o mercado de trabalho para os futuros profissionais². Em Odontologia, habilidades com o empreendedorismo têm sido cada vez mais necessárias para que os cirurgiões-dentistas se mostrem competitivos no mercado de trabalho³. Apesar do crescente espaço que o empreendedorismo tem ganhado nas diretrizes de ensino da profissão⁴, ainda não há uma avaliação do perfil dos estudantes.

O ensino do empreendedorismo é uma realidade nas Universidades brasileiras como forma de estímulo ao interesse dos alunos em seguir na área⁵. As disciplinas voltadas a temática têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento das características empreendedoras nos estudantes, despertando-os para inovação e

descoberta do seu potencial⁶. Em Odontologia, as habilidades empreendedoras fazem parte da formação adequada dos futuros cirurgiões-dentistas⁷. Contudo, ainda se observa uma fragmentação do ensino deste conteúdo⁸, levando a uma necessidade de avaliação contínua.

Diante da importância de o ensino em empreendedorismo ser eficaz para o crescimento profissional dos estudantes⁹, torna-se necessário investigar o potencial destes futuros profissionais. Pesquisas nesse sentido são importantes para verificar se o ensino sobre esse conteúdo está sendo eficaz devido ao potencial de impacto que este aspecto tem na graduação^{10,11}. A partir desse contexto, o presente estudo se propôs a avaliar o potencial para empreendedorismo de graduandos em Odontologia através da identificação do seu perfil e os fatores associados.

Metodologia

Considerações éticas

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário FIS (UniFIS) (CAAE: 59849022.5.0000.8267/Número do parecer: 5.659.924). Seguindo as normativas de pesquisas com seres humanos, a pesquisa obedeceu a todos os princípios éticos e orientou-se pela Resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os indivíduos foram incluídos mediante assinatura prévia do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

Desenho e local do estudo

Trata-se de um estudo transversal descritivo e de abordagem quantitativa, que foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. A IES conta com diversos cursos graduação, incluindo o de Odontologia.

População e amostra

No segundo semestre do ano de 2022, haviam 313 alunos no curso, sendo essa a população alvo do estudo. Esses alunos distribuíam-se em dez períodos letivos e a amostragem da pesquisa foi censitária.

Elegibilidade

Incluíram-se no estudo aqueles alunos regularmente matriculados no curso de bacharelado em Odontologia da IES. Em contrapartida, excluiu-se aqueles estudantes que não estavam presentes nos três momentos pré-definidos pelos pesquisadores para a coleta de dados.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi conduzida através de dois pesquisadores, em buscas ativas presenciais aos estudantes em momentos extra aulas e visitas às salas de aula na própria IES. Os questionários foram entregues impressos aos participantes, os quais já dispunham de canetas hidrográficas próprias; e que foram orientados a preencher o instrumento com “x” ou com números nos campos apropriados, a depender do tipo de questão aplicada.

Instrumento

O estudo utilizou uma adaptação do questionário validado “Perfil do empreendedor” como instrumento de coleta de dados¹². Este instrumento continha 40 questões, era autoaplicável e continha respostas mensuradas em escala do tipo Likert. Para cada questão, o participante referia as seguintes respostas: “1. Discordo totalmente”; “2. Discordo parcialmente”; “3. Neutro”; “4. Concordo parcialmente”; e “5. Concordo totalmente”. Ao final, as respostas eram somadas e estas podiam variar de 40 a 200. O instrumento também era dividido em oito domínios de avaliação das habilidades necessárias a um empreendedor (quadro 1).

Além disso, o instrumento permitiu a classificação do perfil do empreendedor do participante através da análise do score final (quadro 2).

A variável dependente do estudo foi o score total obtido pelo indivíduo após o preenchimento do instrumento de coleta dos dados. A partir deste score, analisou-se como uma variável numérica discreta.

Quadro 1. Domínios avaliados através do instrumento “Perfil do empreendedor”. Serra Talhada-PE, 2024.

Domínio	Total de itens avaliados
Autonomia	7
Busca de Oportunidades e Visão	3
Capacidade de Assumir Riscos Moderados	7
Capacidade de Inovar	3
Energia e Comprometimento	3
Liderança e Necessidade de Poder	6
Obstinação e Necessidade de Realização	5
Planejamento Sistemático	6
Total	40

Fonte: adaptado de Muraro et al.¹²(2018).

Quadro 2. Classificação do perfil do indivíduo de acordo com o score obtido no instrumento “Perfil do empreendedor”. Serra Talhada-PE, 2024.

Classificação do perfil	Score obtido
Inferior	40
Médio inferior	41 a 80
Médio	81 a 120
Médio superior	121 a 160
Superior	161 a 200

Fonte: adaptado de Muraro et al.¹².

As variáveis independentes do estudo identificaram aspectos do perfil socioeconômico (gênero, idade, renda própria e situação de trabalho); presença de empreendedores na família; avaliação do ensino sobre empreendedorismo na graduação; e pretensão em se tornar empreendedor. O “semestre letivo” do aluno também foi investigado com variável independente e foi categorizado em “1º ao 6º” e

“7º ao 10º”; tal categorização foi realizada devido à disciplina de “Administração e Gerenciamento em Saúde Bucal” ser ofertada no sétimo semestre do curso de Odontologia abordado neste estudo.

Análise dos dados

Os dados coletados foram tabulados no software estatístico SPSS 20.0 e apresentaram um padrão normal de distribuição, verificado através do teste de Kolmogorov-Smirnov ($p>0.05$). Assim, optou-se pelo teste t de Student para comparar a média do score de potencial para empreendedorismo e as variáveis independentes categóricas do estudo. Os dados são apresentados por média, desvio padrão, quantidades mínima e máxima, mediana e intervalo interquartil; ou em suas frequências absolutas e relativas. Os testes estatísticos levaram em consideração $p<0.05$.

Resultados

A amostra final do estudo foi composta por 311 estudantes, representando 2 (0,63%) perdas da população total. A média do *score* para potencial de empreendedorismo foi de 164,0 ($\pm 18,291$) e o perfil empreendedor foi do tipo “superior” para 55% ($n = 171$) da amostra. Ainda, 22,8% ($n = 71$) já eram empreendedores; 82,6% ($n = 257$) possuíam familiares empreendedores; e 87,5% ($n = 272$) possuíam uma percepção negativa sobre empreendedorismo na graduação.

A análise inferencial do teste t de Student mostrou que o *score* de potencial para o empreendedorismo foi significativamente maior dentre pessoas com idade igual ou superior a 21 anos (163,53; $\pm 13,315$; $p<0.001$); do gênero mulher (162,67; $\pm 18,230$; $p<0.001$); com renda própria (163,75; $\pm 16,870$; $p=0.008$); cursando entre o 7º e o 10º período letivo (163,77; $\pm 14,999$; $p=0.001$); que já trabalham com empreendimento próprio (161,23; $\pm 18,013$; $p<0.001$); que possuem empreendedores na família (160,30; $\pm 18,264$; $p=0.012$); e que tem uma percepção positiva sobre o ensino do empreendedorismo na graduação (170,05; $\pm 12,068$; $p<0.001$). Estes achados são expressos na tabela 1.

Tabela 1. Análise descritiva e inferencial entre o potencial empreendedor e outras variáveis do estudo pelo teste t de Student (n = 311). Serra Talhada-PE, 2024.

	Média	DP	Min	Max	Intervalo interquartil		
					25%	50% (Mediana)	75%
Idade (em anos)	20,7	3,474	18	40	19	20	22
Score do potencial empreendedor	164,0	18,291	122	194	146,0	164,0	174,0
	n	%	Score do potencial empreendedor		Valor de p		
			Média	DP			
Idade (em anos)							
Até 20	171	55,0	155,25	20,910	<0.001		
21 ou mais	140	45,0	163,53	13,315			
Gênero							
Mulher	168	54,0	162,67	18,230	<0.001		
Homem	143	46,0	154,92	17,519			
Renda própria							
Não possui	231	74,3	157,50	18,522	0.008		
Possui	80	35,7	163,75	16,870			
Semestre letivo							
1° ao 6°	200	64,3	156,52	19,442	0.001		
7° ao 10°	111	35,7	163,77	14,999			
Possui emprego formal							
Não	215	69,1	160,53	16,477	<0.001*		
Sim, mas não é empreendedor	25	8,0	140,84	23,984			
Sim, e é empreendedor	71	22,8	161,23	18,013			
Possui familiares empreendedores							
Não	54	17,4	153,43	17,488	0.012		
Sim	257	82,6	160,30	18,264			
Pretensão em se tornar profissional empreendedor							
Não	32	10,3	156,00	26,118	0.311		
Sim	279	89,7	159,46	17,198			
Classificação do ensino sobre empreendedorismo							
Negativa	272	87,5	157,54	18,509	<0.001		
Positiva	39	12,5	170,05	12,068			
Tipo do perfil empreendedor							
Médio superior	140	45,0	-	-	-		
Superior	171	55,0	-	-			

*Teste de ANOVA. Min = mínimo; Max = máximo; DP = desvio padrão.

Fonte: elaboração própria.

A partir da análise individual das médias dos *scores* dos domínios contidos no instrumento de coleta de dados, pode-se observar um maior desempenho dos graduandos em relação a “energia e comprometimento” (84,66%) e um desempenho mais baixo no que se refere a “capacidade de assumir riscos moderados” (72,11%) (tabela 2).

Tabela 2. Análise da média obtida pela amostra em cada domínio avaliado (n = 311). Serra Talhada-PE, 2024.

Total do domínio	Média	Máximo alcançável	%
Autonomia	28,47	35	83,40
Busca de Oportunidades e Visão	12,44	15	82,93
Capacidade de Assumir Riscos Moderados	25,24	35	72,11
Capacidade de Inovar	12,24	15	81,60
Energia e Comprometimento	12,70	15	84,66
Liderança e Necessidade de Poder	22,95	30	76,50
Obstinação e Necessidade de Realização	20,89	25	83,56
Planejamento Sistemático	24,21	30	80,70

Fonte: elaboração própria.

Discussão

A atuação profissional dos novos cirurgiões-dentistas no mercado de trabalho requer habilidades e competências adaptadas à realidade empreendedora do atual mercado de trabalho em Odontologia¹³. Neste sentido, o estudo buscou avaliar o potencial para empreendedorismo de graduandos através da identificação do seu perfil e os fatores associados. Assim, pode-se reconhecer que os alunos demonstraram um grande potencial para empreender, e este fato foi influenciado pelo gênero, idade e o contexto social a qual o indivíduo estava inserido.

O perfil predominante neste estudo foi “superior”, nível mais alto da escala. Esses achados diferem daqueles encontrados em graduandos de Odontologia de uma

Universidade Federal do Sul brasileiro, onde o perfil predominante foi de nível intermediário⁷. Estudos também identificaram o nível mais alto de empreendedorismo em graduandos de Odontologia de uma Universidade privada no Sudeste brasileiro², e também no curso de Enfermagem de Universidades privadas também na região Sul¹⁴. Isto pode significar que o ensino das habilidades empreendedoras nas IES privadas tem estimulado mais os seus alunos de saúde em relação às IES do âmbito público de ensino.

No contexto brasileiro, se observa um aumento no número de mulheres jovens empreendedoras nos últimos anos, ainda que haja uma desproporcionalidade quantitativa de gênero nesse âmbito^{15,16}. Neste estudo, as mulheres demonstraram potencial maior para o empreendedorismo em relação aos homens, fato semelhante ao encontrado em estudo do Sul do país⁷. As mulheres cirurgiãs-dentistas têm ocupado cada vez mais espaço profissional, inclusive no âmbito da gestão dos serviços de saúde bucal¹⁷. Tal fato sinaliza o crescente espaço conquistado pelas mulheres no empreendedorismo odontológico.

Os indivíduos com idade maior obtiveram estiveram associados a um potencial maior para o empreendedorismo. Isto sugere que as experiências acumuladas ao longo da vida podem influenciar positivamente nas habilidades necessárias ao empreender¹⁴.

Os alunos matriculados em semestres letivos posteriores à disciplina onde o conteúdo de empreendedorismo é ofertado, estiveram significativamente associados a um potencial maior para tornarem-se empreendedores. Isto mostra que a disciplina voltada a empreendedorismo, gestão e administração, tem sido eficaz em estimular essas habilidades nos estudantes.

A definição do termo “empreendedor” é intrinsicamente ligada ao conceito do indivíduo que inova e assume riscos em novos projetos¹⁸. Neste estudo o domínio “capacidade de assumir riscos moderados” obteve o pior desempenho dentre todos; resultados semelhantes foram encontrados em estudantes de Enfermagem do Sul brasileiro¹⁴. Uma explicação para isto pode ser o período pandêmico da COVID-19, a qual impactou negativamente o desenvolvimento de novos negócios e assustou novos

empreendedores¹⁹. Visto que esta pesquisa coletou dados no período ainda pandêmico, as respostas dos alunos podem ter sido influenciadas nesse sentido.

Como principal limitação do estudo, tem-se o delineamento transversal da pesquisa, o qual impede de estabelecer uma relação de causalidade dos dados. Novos estudos com abordagem qualitativa podem se mostrar eficazes ao preencher esta lacuna. Contudo, os resultados aqui apresentados já oferecem subsídios para a avaliação da metodologia de ensino sobre empreendedorismo nas graduações em Odontologia.

Conclusões

Dentre os graduandos em Odontologia participantes deste estudo, o potencial para o empreendedorismo foi alto e ainda maior dentre as mulheres, os mais velhos, com renda própria, além daqueles em contato com a área, seja através de emprego ou pelo círculo familiar. Oportunizar estágios com gestão e administração de empreendimentos odontológicos pode ser um caminho a estimular ainda mais o potencial desses alunos.

Referências

1. Milian GA. Empreendedorismo e Inovação: Perspectivas, estratégias e conceitos. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. 2020;5(4):116-31. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/394>
2. Huthmacher CF, Barbosa OLC, Rangel LFG de O, Barbosa CCN. Empreendedorismo e Marketing: perspectivas de discentes do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras. Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades. 2021;12(2):08-13. <https://doi.org/10.21727/rm.v12i2.2586>
3. Fernandes AV, Carvalho T de A, Machado FC. Empreendedorismo em odontologia: montagem de consultório do planejamento ao funcionamento. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023;5(4):2741-52. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2741-2752>
4. Bortolini NCDC, Morigaki LH, Esposti CDD, Pacheco KT dos S. Comparative analysis of the national curriculum guidelines for the dentistry courses in 2002 and

2021. Journal of Human Growth and Development. 2024;34(1):43–52.
<https://doi.org/10.36311/jhgd.v34.15830>
5. Krakauer PV de C, Krakauer E, Coda R. Ensino de empreendedorismo: Discussão de espaços e proposta de ecossistema. South American Development Society Journal. 2020;5(15):293. <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v5i15p293-318>
6. Cunha LEM, Marquesan FFS, Silva JB. Ensino do Empreendedorismo: Percepção de alunos de uma Instituição de Ensino Superior. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. 2021;6(1):89–111. Disponível em:
<https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/455/502>
7. Baur G, Cardoso MB, Spiger V, Amante CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Revista da ABENO. 2016;16(2):77–82. Disponível em:
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200011
8. Moimaz SAS, Gomes AM de P, Saliba TA, Garbin AJI, Garbin CAS. Orientação Profissional no ensino odontológico brasileiro. Revista da ABENO. 2019;19(3):50–7. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i3.733>
9. Diomede AM, Pasquinelli F, Moraes RGB de, Pimentel AC, Sendyk WR, Roman-Torres CVG. Empreendedorismo e Gestão, qual o acesso do aluno de Odontologia a ferramentas administrativas? Research, Society and Development. 2020;9(8):e304985801. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5801>
10. Mota JMS, Araujo ME de, Biazevic MGH, Carrer FC de A, Lopez-Capp TT, Michel-Crosato E. Personal and professional profile, education, and perception of management and entrepreneurship of Dentistry students. Revista da ABENO. 2018;18(4):85–94. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.785>
11. Marinho VL, Siel VV, Do Amaral LROG. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade de Gurupi-TO: Um estudo com formandos dos anos de 2014 a 2018. Revista Educação, Psicologia e Interfaces. 2020;4(3). <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i4.292>
12. Muraro R, Lazzari F, Eberle L, Milan GS, Verruck F. Avaliação do perfil empreendedor em meio acadêmico. Revista Gestão e Desenvolvimento. 2018;15(2):136. <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i4.292>
13. Weschenfelder VM, Montagner F, Luisi SB, De Melo TAF. Percepção de egressos de um curso de Odontologia no Sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. Revista da ABENO. 2022;22(2):1645. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i1.1645>
14. Jofre A, Giustina KP Della, Lessa G, Luchtemberg MN, Gobato B de C, De Oliveira JLC, et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em

enfermagem. Acta Paul Enferm. 2021;34:1645. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001645>

15. Duarte K de A, Fernandes RA da S. Empreendedorismo feminino: Análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil. Cosmos. 2019;4(1):1-11. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.12296192>

16. Da Silva MM, El-Aouar WA, Da Silva AWP, De Castro ABC, De Sousa JC. A resiliência no empreendedorismo feminino. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade. 2019;13(34):2629-49. <https://doi.org/10.21171/ges.v13i34.2346>

17. Da Silva Sobrinho AR, Carvalho ILD, Coelho Júnior LG de MT, Sette-de-Souza PH, Maurício H de A. Perfil dos Coordenadores de Saúde Bucal no Brasil: revisão de literatura. Archives of Health Investigation. 2020;9(5):479-84. <https://doi.org/10.21270/archi.v9i5.4727>

18. Teixeira TS, Andrade DM, Alcântara V de C, De Oliveira NK. Inovação e empreendedorismo: um caso no setor público. Revista PRETEXTO. 2019;20(1):57-71. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v20i1.5609>

19. Viana EA, Andrade BM, Daniel NM de S, Aguiar MIB. A importância do empreendedorismo em Odontologia no período pós pandêmico no Brasil. 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1425>